

**AUTARQUIA MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO
MUNICÍPIO DE CAMBÉ - CAMBÉ PREVIDÊNCIA
REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS ATA Nº 106**

Ao décimo quinto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três (2023), às 17h na sede desta Autarquia Cambé Previdência, reuniram-se os membros nomeados de acordo com o Decreto Municipal nº 162/2022, para reunião ordinária do Comitê de Investimentos da Autarquia Cambé Previdência onde estavam presentes eu, Luciana Kaguiama, juntamente a senhora Andréia Cristina da Silva e o senhor Eduardo Anzola Pivaro. Pauta: 1) Análise do Demonstrativo Financeiro do mês de julho de 2023 e rendimentos das aplicações financeiras através de extratos e relatórios eletrônicos; 2) cenários político e econômico; 3) Alocação de recursos previdenciários. Item 1) da pauta: O resultado dos rendimentos das aplicações financeiras em 31/07/2023 foi de R\$ 1.979.230,34, corroborando com o resultado mensal de R\$ 880.676,71. Item 2) da pauta: Cenário Político e Econômico: RETROSPECTIVA O índice Ibovespa encerrou em declínio nesta sexta-feira, marcando a nona sessão consecutiva de queda, alcançando o patamar de 118.065,14 pontos. Durante esta semana no Brasil, o Copom divulgou a ata da reunião realizada em agosto. O documento ressaltou a “redução parcial” das expectativas, indicando que as projeções de inflação por parte dos agentes econômicos tiveram um recuo, embora ainda se mantenham acima da meta estabelecida. Existem diversas razões plausíveis para a persistência dessas projeções elevadas, incluindo a incerteza fiscal e a possibilidade de o Copom adotar uma postura mais flexível no futuro. Outro aspecto relevante que o documento transmitiu é que, apesar da votação dividida (sendo 5 de 4 a favor de um corte de 0,50pp) durante a reunião, o comitê compartilha de forma unânime duas visões principais, a necessidade de manter uma política monetária restritiva por um período considerável, além da antecipação de futuros cortes de 0,50pp nas próximas reuniões. A ata enfatizou que para acelerar a redução das taxas de juros, seria requerida uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica ou uma melhora mais notável na dinâmica da inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) referente a julho registrou um aumento de 0,12% em relação ao mês anterior. Considerando a variação acumulada em um período de 12 meses, a taxa de inflação alcançou 3,99% em julho, contrastando com os 3,16% registrados no mês de junho. Vale destacar a inflação de serviços, que nos últimos meses havia estado sob pressão, mas agora exhibe indícios de estabilização. Esse desempenho alimenta as expectativas entre os agentes de mercado de que um corte nas taxas de juros possa ser adiantado ainda neste ano. Continuando a abordagem sobre inflação, desta vez focando nos Estados Unidos, a taxa de inflação ao consumidor nos EUA registrou um aumento de 0,2% em julho. Este resultado evidenciou uma menor pressão nos preços nos diversos segmentos da economia. No contexto anual, a inflação desacelerou para 3,2%, em comparação aos 3,3% do mês anterior. A trajetória gradual de declínio da inflação tende a persuadir o Federal Reserve (o banco central dos EUA) de que não é mais imperativo elevar a taxa básica de juros. No entanto, também parece ser prematuro discutir possíveis cortes neste momento. Na China, as importações caíram 12,4% em julho de 2023 em relação a julho de 2022, muito abaixo da expectativa de redução de 5,6%, evidenciando a fragilidade da demanda interna. As exportações também diminuíram em 14,5%, abaixo das estimativas de -13,2%. Além disso, a inflação ao consumidor recuou 0,3% nos últimos 12 meses até julho, indicando deflação e enfraquecimento do consumo interno. A atividade econômica chinesa tem sido desapontadora desde a reabertura pós-Covid em 2023, o que representa um risco para países como o Brasil, devido à interdependência comercial com a China. PERSPECTIVAS No cenário nacional, as próximas discussões sobre o orçamento de 2024 assumirão o centro das atenções nas questões fiscais nesta semana. No que diz respeito aos indicadores econômicos, destaque para o IBC-Br (indicador mensal do PIB calculado pelo Banco Central) referente a junho. No contexto internacional, merece destaque a divulgação da ata do FOMC (Comitê de Política Monetária do Banco Central dos EUA) na próxima quarta-feira, a qual deverá fornecer informações mais detalhadas sobre a decisão de elevar a taxa de juros em 0,25pp em sua reunião recente. Na Europa, teremos acesso à primeira estimativa de crescimento do PIB da Zona do Euro referente ao segundo trimestre. No Reino Unido, toda a atenção estará voltada aos dados de inflação de julho, após a surpresa inflacionária observada na leitura de junho.

Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade. RELATÓRIO FOCUS: A projeção dos analistas de mercado para a inflação de 2023 foi mantida nesta semana em relação à semana anterior e a do crescimento do PIB para o ano subiu pela segunda semana consecutiva, de acordo com dados divulgados nesta segunda-feira (14) pelo Relatório Focus do Banco Central. Inflação: A estimativa do IPCA para este ano continuou nos mesmos 4,84% da semana anterior, enquanto a previsão da inflação para 2024 caiu de 3,88% para 3,86%. As projeções de IPCA para 2025 e 2026 permaneceram em 3,50%. PIB: A projeção para a evolução o PIB de 2023 subiu de 2,26% para 2,29%, enquanto da estimativa para 2024 ficou nos mesmos 1,30% da semana anterior. A projeção para 2025 também continuou em 1,90%, enquanto a de 2026 continuou em 2,0%. Selic: A projeção da taxa de juros básica da economia brasileira (Selic) foi mantida em 11,75% para o final de 2023. A projeção para 2024 continuou em 9,0% e a de 2025 permaneceu em 8,50%. A de 2026 também se manteve em 8,50%. Câmbio: A estimativa para o dólar em 2023 subiu de R\$ 4,90 para R\$ 4,93. A projeção para 2024 se manteve em R\$ 5,00, enquanto a de 2025 avançou de R\$ 5,08 para R\$ 5,09. A projeção para 2026 permaneceu em R\$ 5,10. Item 3) da pauta: Optamos por manter as alocações atuais e, para os próximos recebimentos deste RPPS, optamos por alocações em aplicações vinculadas ao índice CDI. Contudo, podendo realocar valores em fundos tipo do vértice, caso a taxa ofertada pelas instituições financeiras seja atrativa e vantajosa para este RPPS, sendo o que acreditamos ser o mais prudente para este momento, tendo em vista o cenário político e econômico atual. Nada mais havendo a relatar eu, Luciana Kaguiama encerro a presente ata que se de acordo, será assinada por mim e pelos demais membros.

Andréia Cristina da Silva
Membro

Eduardo Anzola Pivaro
Membro

Luciana Kaguiama
Membro/Secretária